

Trabalhadores de conteúdo no Quênia e Uganda: histórias de moderadores e anotadores de dados

Mercy curvou-se para a frente, fez uma profunda inspiração e carregou outra tarefa **pokerit** seu computador. Uma sequência de imagens e {sp}s perturbadores apareceu **pokerit pokerit** tela. Como moderadora de conteúdo da Meta **pokerit** um escritório terceirizado **pokerit** Nairobi, Mercy era esperada para processar um "ticket" a cada 55 segundos durante seu turno de 10 horas. Este {sp} **pokerit** particular era de um acidente de carro fatal. Alguém havia filmado a cena e postado no Facebook, onde foi relatado por um usuário. O trabalho de Mercy era determinar se havia violado alguma das diretrizes da empresa que proíbem conteúdo particularmente violento ou gráfico.

Mercy empurrou a cadeira para trás e corria para a saída, passando por fileiras de colegas que a observavam com preocupação. Ela chorava. Fora, começou a ligar para parentes. Houve incredulidade – ninguém mais havia ouvido a notícia ainda. Seu supervisor saiu para confortá-la, mas também para lembrá-la de que ela precisaria retornar à **pokerit** mesa se quisesse cumprir suas metas do dia. Ela poderia ter um dia de folga amanhã, **pokerit** consideração ao incidente – mas, dada a situação, ele apontou, ela poderia bem terminar seu turno.

Novos tickets apareceram na tela: seu avô, o mesmo acidente repetidamente. Não apenas o mesmo {sp} compartilhado por outras pessoas, mas novos {sp}s de diferentes ângulos. Imagens do carro; imagens dos mortos; descrições da cena. Ela começou a reconhecer tudo isso agora. Seu bairro, ao pôr do sol, apenas algumas horas atrás – uma rua familiar que ela havia percorrido muitas vezes. Quatro pessoas haviam morrido. Seu turno parecia interminável.

Moderadores e anotadores de dados: trabalhadores invisíveis que fazem nossas vidas digitais possíveis

Falamos com dezenas de trabalhadores como Mercy **pokerit** três centros de anotação de dados e moderação de conteúdo administrados por uma empresa **pokerit** todo o Quênia e Uganda. Moderadores de conteúdo são os trabalhadores que navegam manualmente através de publicações nas redes sociais para remover conteúdo tóxico e sinalizar violações das políticas da empresa. Anotadores de dados rotulam dados com tags relevantes para torná-los legíveis para algoritmos de computador. Por trás das cenas, esses dois tipos de "trabalho com dados" tornam nossas vidas digitais possíveis.

A história de Mercy foi um caso particularmente chocante, mas **pokerit** nada extraordinário. As exigências do emprego são intensas.

- Moderadores testemunham suicídios, tortura e estupro "quase todos os dias ... você normaliza coisas que simplesmente não são normais"
- Turnos longos e metas de desempenho rigorosas baseadas **pokerit** velocidade e precisão
- Atenção minuciosa necessária; moderadores de conteúdo não podem simplesmente desligar, pois precisam rotular {sp}s de acordo com critérios rigorosos
- {sp} precisam ser examinados para encontrar a maior violação, conforme definido pelas políticas da Meta. Violência e incitação, por exemplo, são uma violação maior do que simples bullying e assédio – então não basta identificar uma única violação e então parar. Você tem que assistir tudo, no caso de piorar.

"O mais perturbador não foi apenas a violência, mas o conteúdo sexualmente explícito e perturbador", disse outro moderador; "você normaliza coisas que simplesmente não são normais. Trabalhadores nesses centros de moderação são constantemente bombardeados com imagens e {sp}s gráficos e não têm tempo para processar o que estão testemunhando. Eles são esperados para processar entre 500 e 1.000 tickets por dia. Muitos relataram nunca mais serem os mesmos: o emprego fez uma marca indelével **pokerit** suas vidas. As consequências podem ser devastadoras. "A maioria de nós está psicologicamente danificada, alguns tentaram o suicídio ... alguns de nossos cônjuges nos deixaram e não podemos recuperá-los", comentou um moderador que foi demitido pela empresa.

"As políticas da empresa eram ainda mais rigorosas do que o próprio trabalho", observou outro. Trabalhadores **pokerit** um dos centros de moderação de conteúdo que visitamos choravam e tremiam após assistir a {sp}s de decapitação e eram informados pela gestão de que poderiam ter uma pausa de 30 minutos durante a semana para ver um "conselheiro de bem-estar" – um colega que não tinha formação como psicólogo. Trabalhadores que saíam de suas mesas **pokerit** resposta a o que haviam visto eram informados de que haviam cometido uma violação da política da empresa, pois não haviam se lembrado de inserir o código certo **pokerit** seu computador indicando que estavam "inativos" ou **pokerit** um "pausa para banheiro" – o que significava que suas pontuações de produtividade poderiam ser marcadas de acordo.

"As histórias eram intermináveis: 'eu desmaiei no escritório'; 'eu fui **pokerit** uma depressão grave'; 'eu tive que ir para o hospital'; 'eles não se preocupavam com nosso bem-estar'", contaram trabalhadores que disseram que a gestão monitorava os registros hospitalares para verificar se um funcionário havia tomado um dia de licença legítimo – mas nunca para desejar uma boa saúde, ou por motivo de preocupação genuína com a **pokerit** saúde.

Sentindo a Fúria para o Sono: Uma Reflexão Sobre a Raiva

Eu desejava escrever sobre a raiva há algum tempo. Quando me sentei para começar esta coluna, uma sessão recente de psicanálise veio à mente. Eu estava contando à minha analista sobre algo que poderia ter me irritado – mas, ao falar com ela, experienciei uma onda súbita de sonolência irresistível. Descrevi esta súbita chegada de fadiga, enquanto sentia o peso abrumador de meus pápebras e desistia de tentar mantê-las abertas, perdendo o fio do que acabara de estar falando. "Talvez você esteja enviando **pokerit** raiva para o sono", disse minha analista.

Quanto mais pacientes trato **pokerit** psicoterapia e quanto mais psicanálise recebo como paciente, mais penso que a raiva é frequentemente o sentimento mais difícil de sentir. Mais do que tristeza, mais do que amor, mais do que ódio, mais do que dor, a raiva é reprimida, ou atuada, ou embriagada ou drogada para longe, ou morta, ou enviada para o sono. Qualquer coisa, parece, mas permitida **pokerit** nossas mentes e sentida.

Muitas vezes, isso se deve a um terror visceral da nossa raiva. Às vezes, isso está ligado à história de abuso na infância de alguém, se eles cresceram **pokerit** um lar onde a raiva de um pai era expressa por meio de violência. Mas muitas vezes não é. Às vezes, este medo pode se enraizar **pokerit** uma mente que encontra emoções indigestíveis e abrumadoras, levando a uma confusão inconsciente que os sentimentos de raiva são os mesmos que ações violentas, que a própria raiva é danosa e que esse dano é sempre irremediável.

Ou – e às vezes e – o medo vem de uma interiorização de estereótipos racistas e misóginos: uma pessoa inconscientemente tem medo de ser lançada como "a mulher zangada", ou "o homem negro agressivo". Tais estereótipos são insidiosos, cavando nas mentes de seus alvos, que podem acabar negando a si mesmos a experiência ordinária e vital de se sentirem zangados quando são injustiçados.

Eu digo ordinário e vital porque se sentir zangado quando somos injustiçados pode ser uma experiência emocional criativa e rica. É fundamental para a saúde mental boa e para relacionamentos satisfatórios. Está na raiz desse instinto valioso para deixar relacionamentos

pokerit que não somos tratados bem. Quando matamos essa instinto, também matamos uma parte de nós mesmos – e colocamos nossa segurança **pokerit** risco.

A Energia Viva da Raiva

A energia vital que a raiva pode trazer pode ser mordida de volta **pokerit** ressentimento com dentes cerrados, um sentido colorido, estanho de martírio e reclamação, impenetrável à compreensão. E podem haver todo tipo de sentimentos importantes escondidos sob essa raiva que não terão uma palavra se essa raiva não puder ser sentida primeiro.

Perceber isso, na minha experiência, é crucial para relacionamentos boa. Até há alguns anos, sempre que sentia que uma discussão com meu marido estava por vir – sempre que **pokerit** voz começava a subir ou sentia um batimento crescente **pokerit** meu peito – saía da sala e fechava a porta.

Uma coisa que me fez perceber a seriedade disso foi uma discussão com o psicanalista Josh Cohen. "Eu tenho apenas duas palavras para uma mulher que não consegue se zangar com seu marido", disse ele. "Tique e toque."

Isso me ajudou a entender que **pokerit** qualquer relacionamento amoroso – e nunca vi isso mais claramente do que desde que me tornei mãe – conflito e raiva são inevitáveis e essenciais para a sobrevivência. O livro de Cohen *Tudo o Rage: Por que a Raiva Move o Mundo*, sobre raiva **pokerit** vida íntima e política, será lançado **pokerit** outubro. Acho que pedirei a meu marido para me comprar isso para mim no Natal.

Leitura Relacionada

- Todos nós queremos cortar as partes más de nós mesmos. Isso não vai funcionar e não nos tornará mais felizes

Demorou muita terapia para mim entender que ao tentar cortar o oxigênio dessas discussões saindo da sala, estava de fato tentando fechar a porta para minha própria raiva. Estava sufocando os sentimentos de meu marido tanto quanto os meus – e nossa relação, nos roubando da chance de discutir, expressar nós mesmos, nos entender e voltar a nos reunir. Foi transformador quando finalmente entendi que se você não pode sentir verdadeiramente zangado com seu parceiro, não pode se repair meaningfulmente.

Embora agora seja capaz de me sentir zangada com meu marido e expressá-la, isso não significa que esteja à vontade com sentir raiva **pokerit** geral. Este trabalho está muito **pokerit** progresso. Enquanto ouvia as palavras da minha analista, forçava os meus olhos a se abrirem e lutava contra o sono que parecia tão inabalável, senti a verdade de suas palavras no fundo do meu estômago. Estou enviando minha raiva para o sono. É hora de acordarmos.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: **pokerit**

Palavras-chave: **pokerit - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-08-13